

## Projeções para a evolução do PIB em 2017 e 2018

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto**  
Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %	
	2016	2017
	IV Tri	IV Tri <sup>1/</sup>
Agropecuária	-6,6	12,1
Indústria	-3,8	-0,6
Extrativa mineral	-2,9	4,2
Transformação	-5,2	0,6
Construção civil	-5,2	-5,2
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	4,7	1,6
Serviços	-2,7	0,1
Comércio	-6,3	0,8
Transporte, armazenagem e correio	-7,1	1,1
Serviços de informação	-3,0	-0,8
Interm. financeira e serviços relacionados	-2,8	-1,6
Outros serviços	-3,1	0,7
Atividades imobiliárias e aluguel	0,2	0,7
Administração, saúde e educação públicas	-0,1	-0,6
Valor adicionado a preços básicos	-3,1	0,6
Impostos sobre produtos	-6,4	1,0
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>-3,6</b>	<b>0,7</b>
Consumo das famílias	-4,2	0,4
Consumo do governo	-0,6	-1,8
Formação Bruta de Capital Fixo	-10,2	-3,2
Exportação	1,9	3,9
Importação	-10,3	1,9

Fonte: IBGE  
1/ Estimativa.

A projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017, incorporando os resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o segundo trimestre do ano e estatísticas disponíveis para o trimestre em curso, foi revisada de 0,5% para 0,7% (Tabela 1).

A revisão positiva reflete, principalmente, o desempenho do PIB no segundo trimestre, superior à mediana das expectativas do mercado. Nesse sentido, ressaltou-se que resultados setoriais de indicadores de maior frequência, recentemente divulgados, têm mostrado surpresas positivas, ensejando perspectivas favoráveis para o crescimento da atividade.

Na revisão ora apresentada, a projeção do crescimento anual da agropecuária passou de 9,6% para 12,1%, aumento compatível com os últimos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. Destaquem-se as safras de soja, arroz e milho, que devem crescer 19,6%, 16,2% e 54,7%, respectivamente, no ano.

A projeção para a evolução da atividade industrial no ano passou de crescimento de 0,3% para recuo de 0,6%, refletindo, principalmente, o menor desempenho na construção civil, de -2,1% para -5,2% e em distribuição de eletricidade, água e gás, de 2,3% para 1,6%. A estimativa para o crescimento do produto da indústria de transformação (0,6%) manteve-se inalterada em relação ao último Relatório.

O setor de serviços deve apresentar desempenho ligeiramente melhor do que o previsto anteriormente (expansão de 0,1%, comparativamente a redução de 0,1%). Ressaltam-se as revisões nas estimativas de crescimento para as atividades do comércio, +1,2 p.p. e de transporte, armazenagem e correio, +0,9 p.p., refletindo, principalmente, os resultados favoráveis desses segmentos no segundo trimestre, influenciados pela expansão do consumo e pelo melhor dinamismo da produção fabril.

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, ressalte-se o aumento na estimativa da variação anual do Consumo das famílias, de 0,0% para 0,4%, em função da expressiva desinflação e seu impacto na renda, além de melhora de indicadores no mercado de trabalho – particularmente do rendimento real e, mais recentemente, da ocupação – e de crédito para pessoas físicas. Houve também o efeito temporário positivo dos saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), concentrado no 2º trimestre. Destaque-se, adicionalmente, a revisão negativa na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), de -0,6% para -3,2%, refletindo, sobretudo, o fraco desempenho do setor de construção civil e a expressiva queda nas importações de bens de capital.

Em relação ao componente externo da demanda agregada, o crescimento anual das exportações foi revisado em +0,6 p.p., para 3,9%, e a variação das importações foi revisada para 1,9%, ante 3,8% na projeção anterior, em linha com a maior retração esperada da Formação bruta de capital fixo.

As contribuições da demanda interna e do setor externo para a expansão do PIB em 2017 são estimadas em 0,4p.p. e 0,3 p.p., respectivamente.

### Projeção do PIB para 2018

A projeção para o crescimento do PIB em 2018 situa-se em 2,2% (Tabela 2). Pelo lado da oferta, as atividades da agropecuária, da indústria e de serviços devem registrar avanços de 1,5%, 2,6% e 1,9%, na ordem. Ressalte-se que a projeção do setor secundário reflete, principalmente, o desempenho favorável esperado para a atividade da indústria de transformação.

No âmbito dos componentes da demanda interna, destaque-se o crescimento estimado para o Consumo das famílias, 2,5%, e da Formação bruta de capital fixo, 3,0%. Estima-se que Consumo do governo registre expansão de 1,0% enquanto as Exportações e Importações de bens e serviços devem crescer 4,0 % e 6,0%, respectivamente. As contribuições das demandas interna e externa estão estimadas em 2,4 p.p. e -0,2 p.p., respectivamente.

**Tabela 2 – Produto Interno Bruto**

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2016	2017 <sup>1/</sup>	2018 <sup>1/</sup>
Agropecuária	-6,6	12,1	1,5
Indústria	-3,8	-0,6	2,6
Serviços	-2,7	0,1	1,9
Valor adicionado a preços básicos	-3,1	0,6	2,0
Impostos sobre produtos	-6,4	1,0	3,0
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>-3,6</b>	<b>0,7</b>	<b>2,2</b>
Consumo das famílias	-4,2	0,4	2,5
Consumo do governo	-0,6	-1,8	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo	-10,2	-3,2	3,0
Exportação	1,9	3,9	4,0
Importação	-10,3	1,9	6,0

Fonte: IBGE

1/ Estimativa.